

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and teal, featuring glowing data charts, including a line graph with red dots and a bar chart with blue bars. The person's hand is pointing at a bright, glowing point on the line graph. The background is dark with some blurred light spots.

**Radar de**

**Investimentos**

Abril de 2025

## Visão Geral

O Radar de Investimentos de abril destaca a perspectiva de menor crescimento global, com o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisando para baixo as projeções de crescimento para os Estados Unidos e Zona do Euro. A economia americana desacelerou no primeiro trimestre do ano, impactada pela antecipação das tarifas comerciais, apesar de um mercado de trabalho forte e deflação pontual. Na Zona do Euro, o setor industrial mostrou recuperação e a inflação moderou, levando o Banco Central Europeu (BCE) a cortar juros em 0,25 ponto percentual na última reunião, condicionando futuras ações aos próximos dados econômicos. A China, apesar da guerra comercial com os Estados Unidos, apresentou dados recentes de atividade, exportações, produção industrial e vendas no varejo acima das expectativas do mercado. O FMI manteve uma perspectiva de crescimento de 4,0% para o país em 2025.

No ambiente interno, a inflação de março superou levemente as expectativas dos economistas, pressionada por alimentos *in natura* e transportes, elevando o acumulado em 12 meses (5,48%). Apesar da desaceleração industrial, a atividade econômica mostrou resiliência, impulsionada por serviços e expectativa de boa safra agrícola. O mercado de trabalho brasileiro segue aquecido com desocupação em queda e a renda média atingindo o maior valor da série histórica. No lado fiscal, houve superávit primário em março, mas a expectativa é que a dívida bruta como proporção do PIB deve seguir em alta em 2025, mantendo o cenário fiscal desafiador. Esse cenário de inflação persistente, atividade resiliente e desafios fiscais sustenta a perspectiva de juros elevados, com a Selic estimada em 15% a.a. ao final de 2025.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 1,58% no mês, acima dos 0,75% do índice de referência estimado. O resultado foi impulsionado principalmente pelo desempenho positivo dos ativos domésticos ao longo do período, com destaque para a valorização da bolsa local e dos títulos públicos federais de longo prazo atrelados ao IPCA. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 4,95% no ano e 222,21% desde o início da Fundação, levemente acima do índice de referência no longo prazo.

Também foi destaque no mês, a reclassificação de pouco mais de R\$ 1,0 bilhão em títulos públicos atrelados a inflação do estoque da Fundação (adoção da marcação na curva), o que contribuiu para redução da volatilidade dos resultados da carteira de investimentos.

A estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione  
Diretor de Investimentos

A person in a dark suit is pointing their right index finger at a large green arrow that curves upwards and to the right. The background is a blurred office setting. The entire image is framed by a green border with rounded corners.

**Cenário**

**Econômico**

**Abril de 2025**

# Cenário Econômico Externo

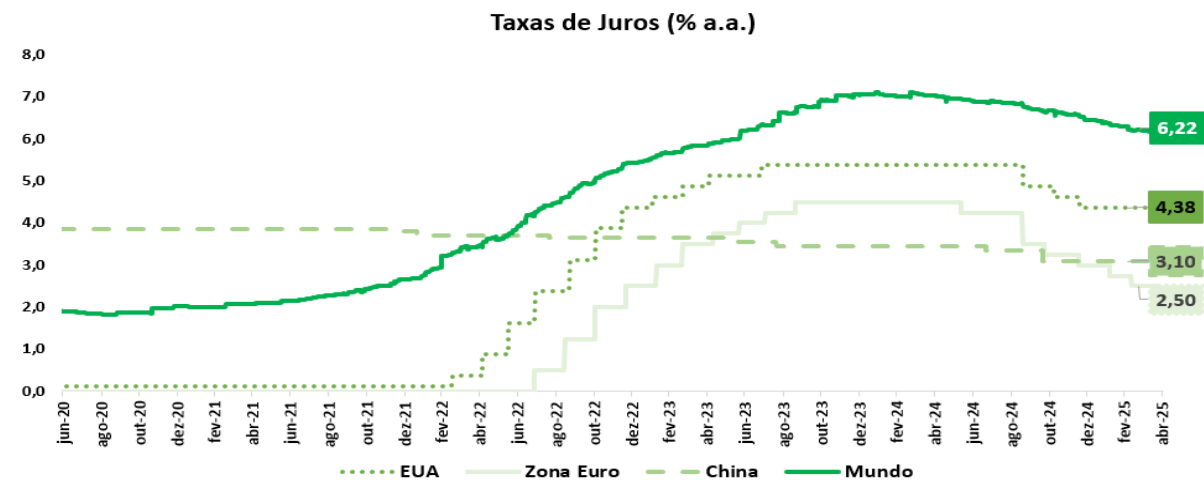
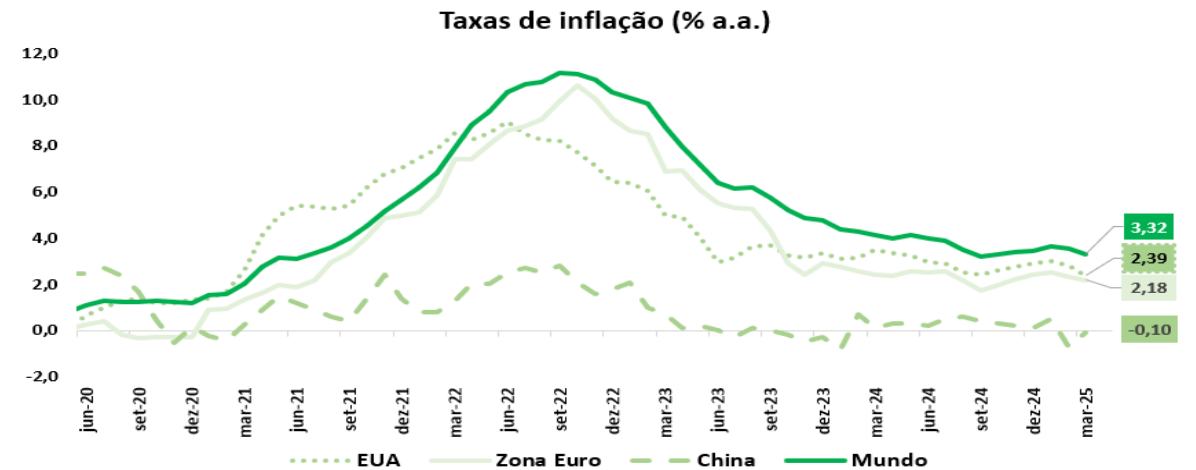
- Expectativa de crescimento menor nos EUA, Zona do Euro e China, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI);
- Desaceleração na economia americana no primeiro trimestre de 2025 após crescimento de 2,4% no último trimestre de 2024;
- Redução nas taxas básicas de juros e moderação do nível de preços na Zona do Euro; e
- Na China, dados de atividade, exportações, produção e vendas no varejo acima do esperado pelos analistas de mercado.

Os EUA, no início de abril, anunciaram novas tarifas que inicialmente afetarão todos os países do mundo com o objetivo de reduzir o déficit comercial de US\$ 1,2 trilhões e estimular a produção interna. No entanto, no primeiro trimestre de 2025, o PIB recuou 0,3% em base anualizada, após avanço de 2,4% no trimestre anterior, em função da antecipação de importações. Nesse cenário, o FMI e analistas de mercado consultados pelo *Wall Street Journal* reduziram as projeções de crescimento do país para 0,78% e 1,80%, respectivamente. Por outro lado, o mercado de trabalho permaneceu robusto, com a criação de 228 mil vagas de emprego, e a inflação registrou deflação de 0,1%, primeira em cinco anos, mas registrando alta de 2,4% no acumulado de 12 meses.

Na Zona do Euro, o setor industrial superou as expectativas e a inflação acumulada em 12 meses saiu de 2,7% em fevereiro para 2,2% em março. Diante desse cenário, o Banco Central Europeu cortou as taxas de juros de referência em 0,25 ponto percentual na última reunião, sem sinalizar diretrizes futuras, que dependerão da divulgação de novos dados econômicos. Apesar disso, o FMI revisou para baixo a projeção de crescimento do bloco para 2025.

Na China, apesar do recrudescimento da guerra comercial com os EUA, os dados de março para a atividade, exportações, produção industrial e vendas no varejo superaram as projeções de mercado. A perspectiva é de crescimento de 4,0% em 2025 segundo estimativa do FMI.

Em relação às *commodities*, tanto o ouro quanto o petróleo foram impactados pela incerteza geopolítica: o primeiro avançou cerca de 10% em março, refletindo seu apelo como ativo de proteção, enquanto o segundo se desvalorizou em função do enfraquecimento da demanda global.

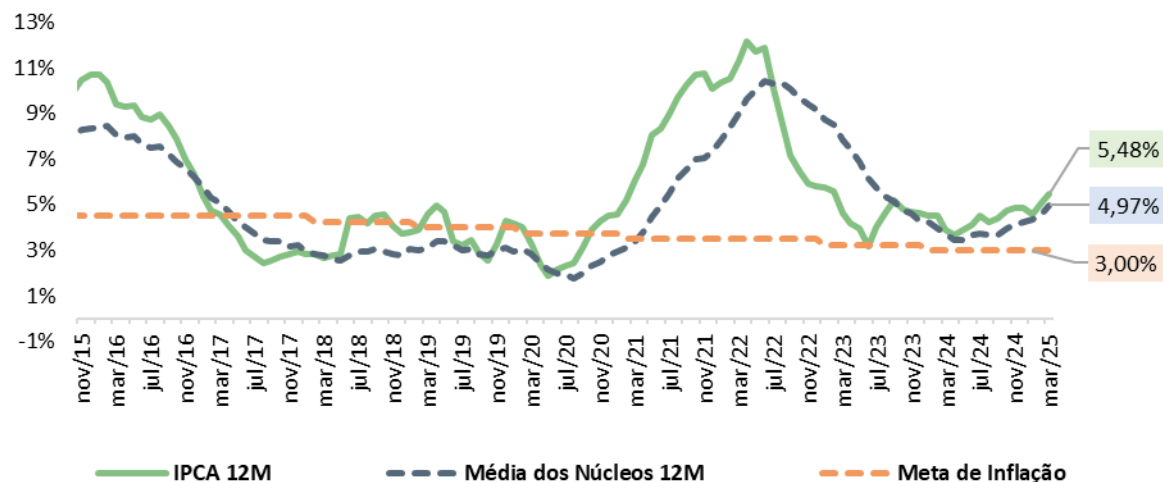


**Nota:** Mundo - média para 60 países em inflação e média de 38 países para taxas de juros. **Fonte:** BIS e Trading Economics. **Elaboração:** Funpresp-Exe. Dados até 28/04/25. **Obs:** passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

# Cenário Econômico Doméstico

- IPCA de março ligeiramente acima das expectativas de mercado;
- Pressão inflacionária dos alimentos *in natura*; e
- IPCA em 12 meses acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



Divulgado em abril, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março registrou variação de 0,56%, ligeiramente acima da mediana das expectativas do mercado (0,55%) e abaixo da projeção da Funpresp (0,63%).

No mês, destaca-se o recuo de 0,43% nos alimentos semi-elaborados, influenciado pela queda de 1,60% nos preços das carnes. No entanto, essa variação foi insuficiente para conter a alta dos preços dos alimentos, que voltou a acelerar no mês, impulsionado pelo avanço de 4,91% nos alimentos *in natura*. Nesse segmento, houve elevação de 8,16% nos tubérculos, raízes e legumes, 2,57% nas hortaliças e verduras e 1,70% em frutas. Nos alimentos industrializados, a variação seguiu elevada, com alta de 1,46%, puxado principalmente pelo aumento de 8,14% no café moído.

Outro vetor que contribuiu para a inflação de março foram os transportes, no qual se destacam as acelerações de 6,91% nas passagens aéreas, 1,33% nos serviços de conserto de automóveis e 0,46% nos combustíveis veiculares.

Os indicadores subjacentes de núcleos (medida que exclui itens mais voláteis) e índice de difusão (percentual de itens com variação positiva) mostram cenário inflacionário ainda desafiador.

Com o último resultado divulgado, o IPCA acumulado em 12 meses atingiu 5,48%, elevando-se em relação aos 5,06% registrados no mês anterior. O índice está 2,48 pontos percentuais acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e as expectativas de mercado apontam que o IPCA deve encerrar 2025 em torno de 5,52% com projeções oscilando entre 4,35% e 6,64%.

IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
jan/25	0,16%	jan/25	0,55%	dez/24	68,97%	2025	5,52%
fev/25	1,31%	fev/25	0,69%	jan/25	64,99%	2026	4,50%
mar/25	0,56%	mar/25	0,52%	fev/25	60,74%	2027	4,00%
<b>12 Meses</b>	<b>5,48%</b>	<b>12 Meses</b>	<b>4,97%</b>	mar/25	64,72%	2028	3,70%

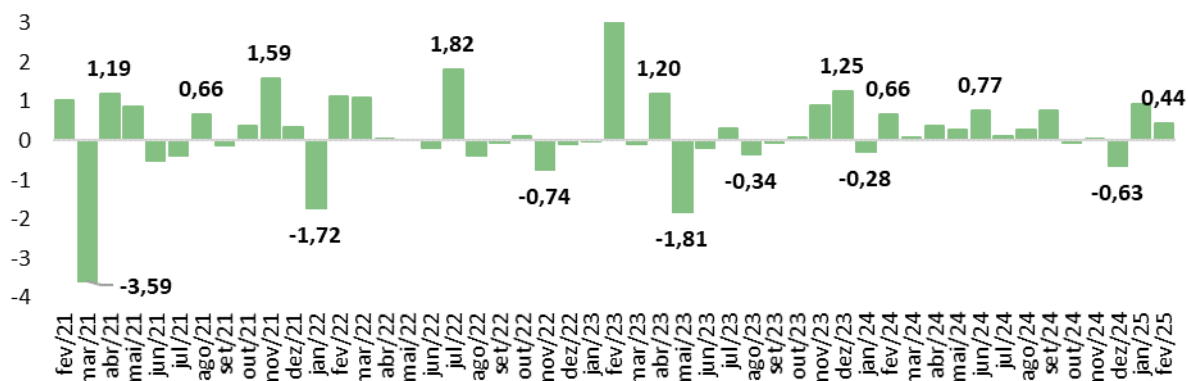
Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

\*Expectativas do Focus de 25/04/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

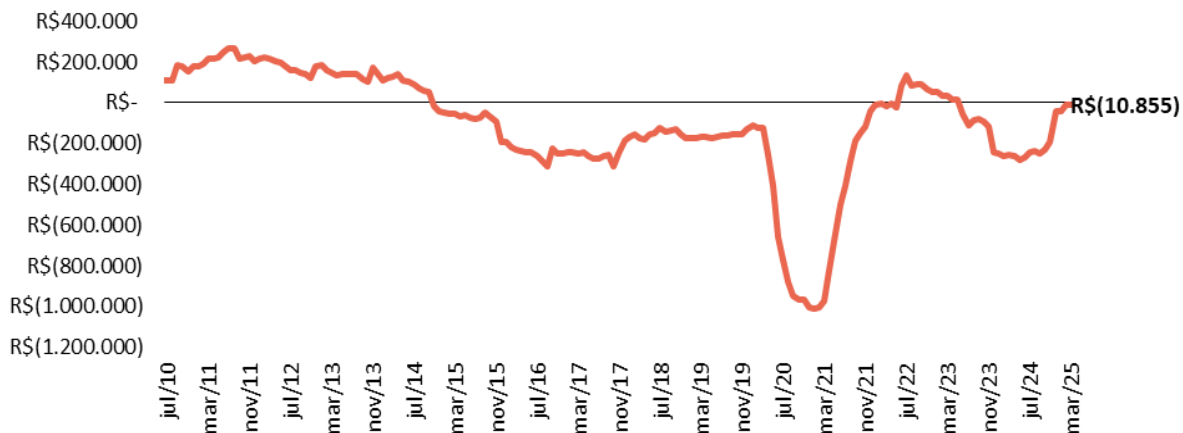
# Cenário Econômico Doméstico

- Atividade econômica com maior resiliência do que o esperado;
- Governo Central com superávit primário em março; e
- Perspectiva de juros elevados ao fim de 2025.

### Varição IBC-Br Dessazonalizado (%m/m-1)



### Resultado Primário Acumulado em 12 meses (R\$)



Na atividade econômica, os dados de fevereiro divulgados em abril reforçam a tendência de desaceleração da indústria. Todavia, o setor de serviços tem demonstrado maior resiliência do que o esperado e, somado à expectativa de safra agrícola recorde em 2025, sinaliza desempenho da atividade mais robusto do que o esperado, como indicam os resultados do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) no primeiro bimestre.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação atingiu 7,0% no trimestre móvel de janeiro a março de 2025, 0,9 ponto percentual abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior. A renda média habitual atingiu o maior valor da série histórica, chegando a R\$ 3.410,00, um aumento de R\$ 131,00 acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

No cenário fiscal, o governo central registrou superávit primário de R\$ 1,1 bilhão em março, ante R\$ 1,0 bilhão do mesmo período do ano anterior. O resultado foi impulsionado pela elevação de 0,8% nas receitas líquidas e redução de 0,5% nas despesas totais. No acumulado em 12 meses, o déficit recuou para R\$ 10,9 bilhões, frente ao déficit de R\$ 258,7 bilhões registrado no mesmo período do ano anterior, a preços de março de 2025.

Apesar da recente melhora nos dados fiscais de curto prazo, a dívida bruta como proporção do PIB deve seguir em alta em 2025, mantendo o cenário fiscal desafiador. A combinação de pressões fiscais, inflação e atividade resiliente deve sustentar juros elevados, com a taxa básica estimada em 15,0% ao fim do ano, segundo mediana das expectativas do Boletim Focus de 30 de abril.

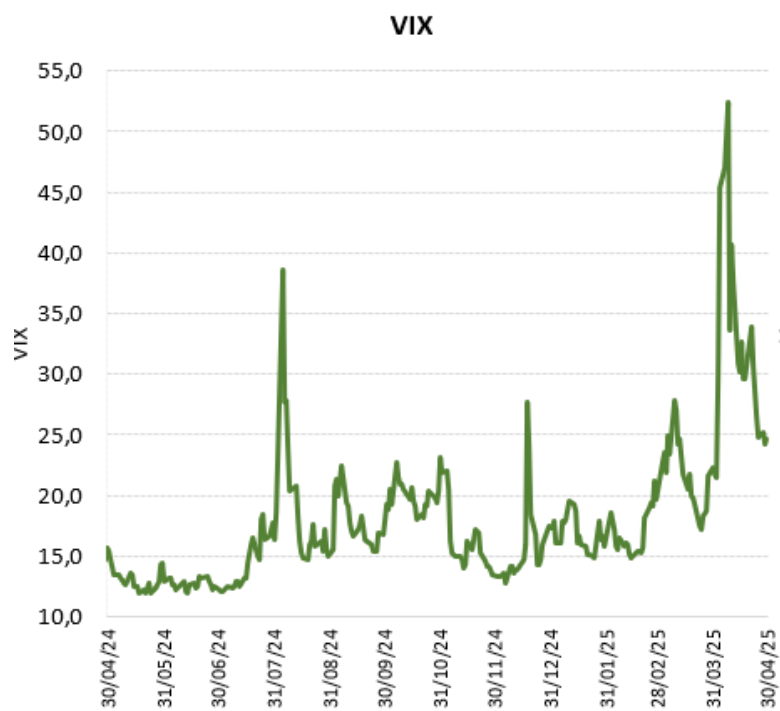


**Mercado  
Financeiro**

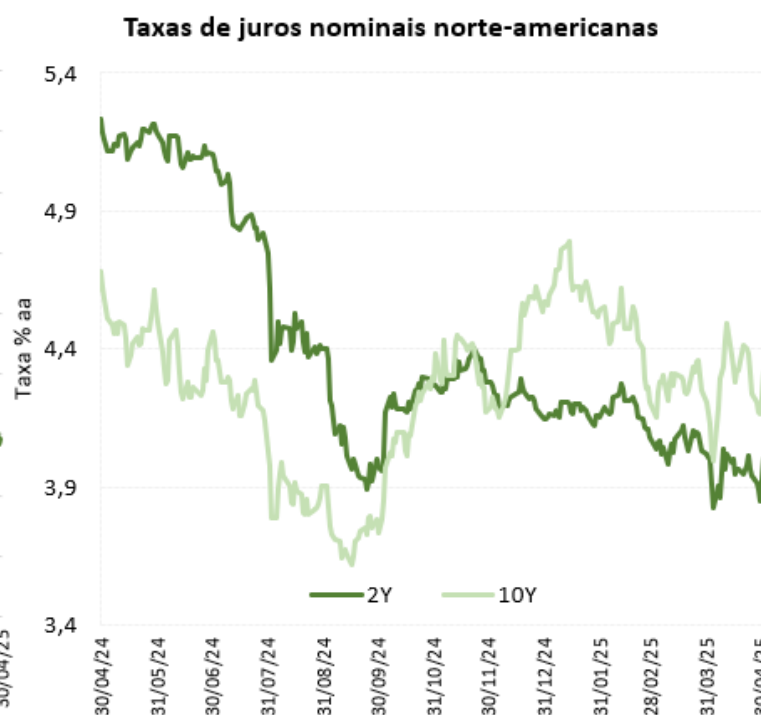
Abril de 2025

# Indicadores Financeiros Externos

- No cenário internacional, o VIX apresentou forte alta, alcançando níveis acima de 50 pontos no início do mês, o que indica um aumento da aversão ao risco, uma vez que o mercado está reagindo às ameaças tarifárias de Trump. Ao longo do mês, esse risco foi diminuindo e o indicador retornou para patamares próximos a 25 pontos no final do mês; e
- O DXY sofreu desvalorização ao longo do mês, apontando para um enfraquecimento do dólar frente a outras moedas, à medida que os investidores diversificavam suas aplicações dos Estados Unidos para o resto do mundo.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



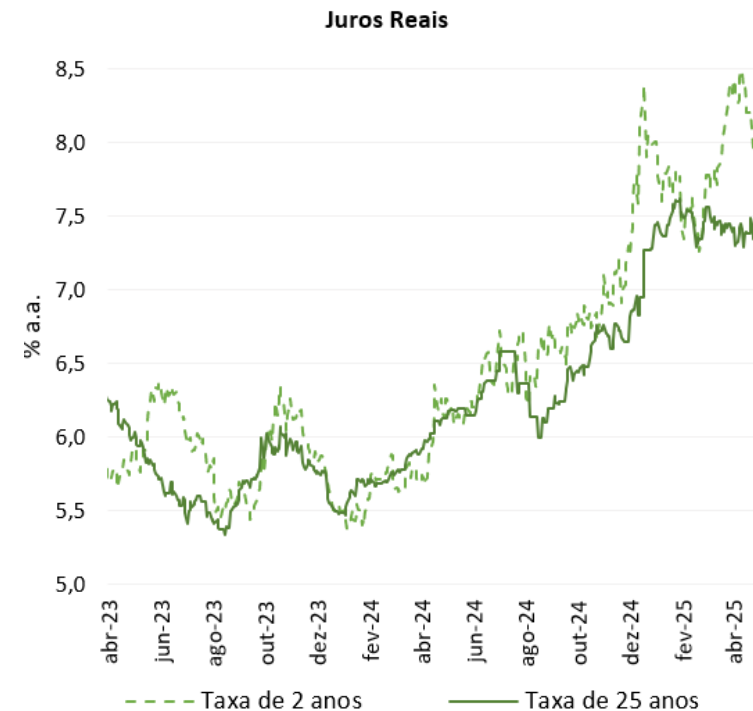
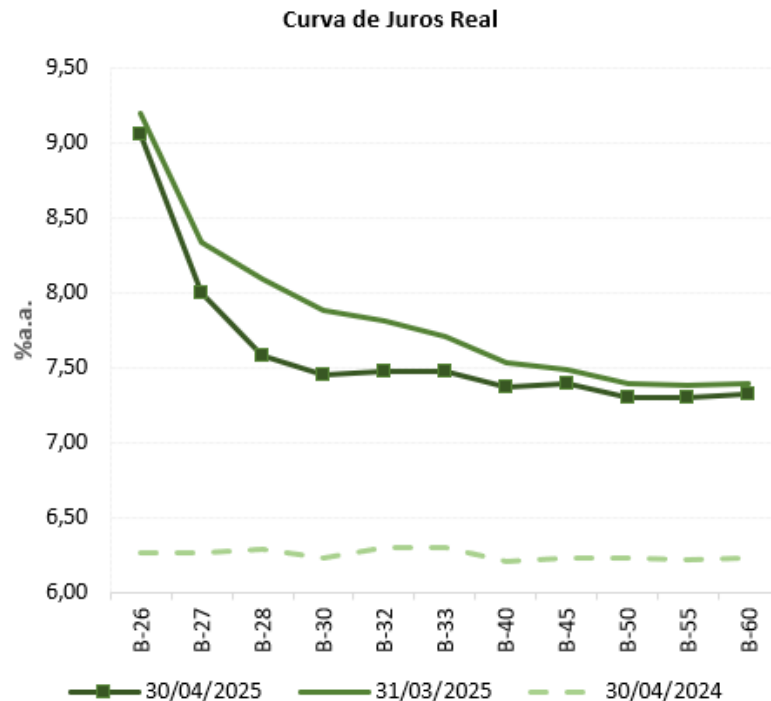
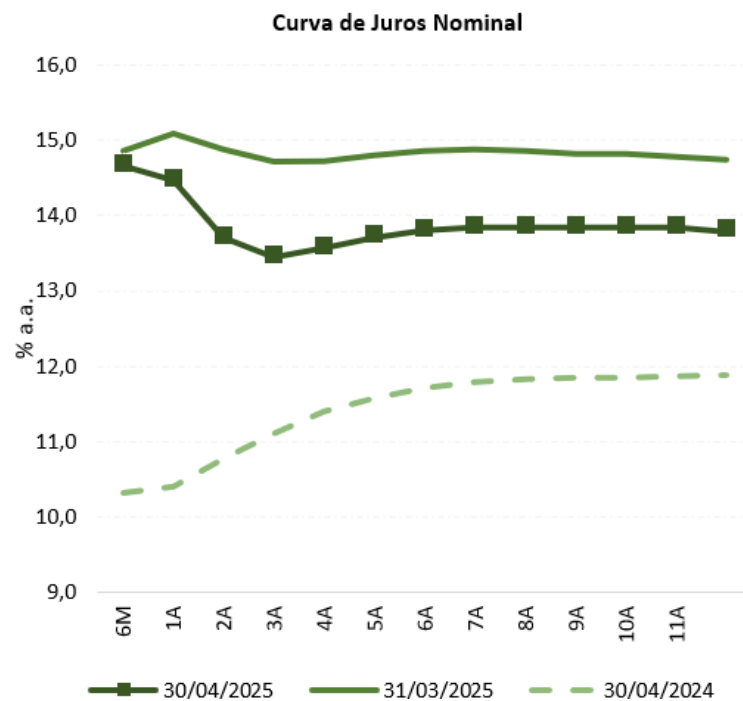
Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

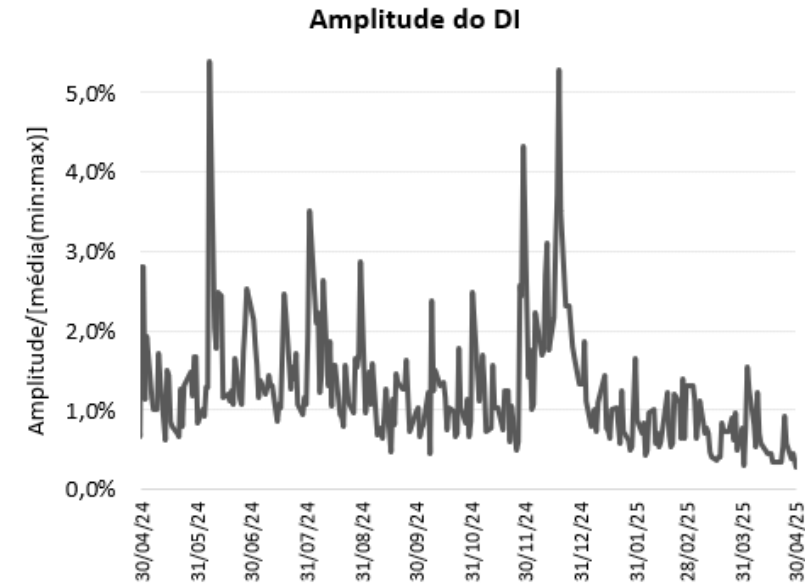
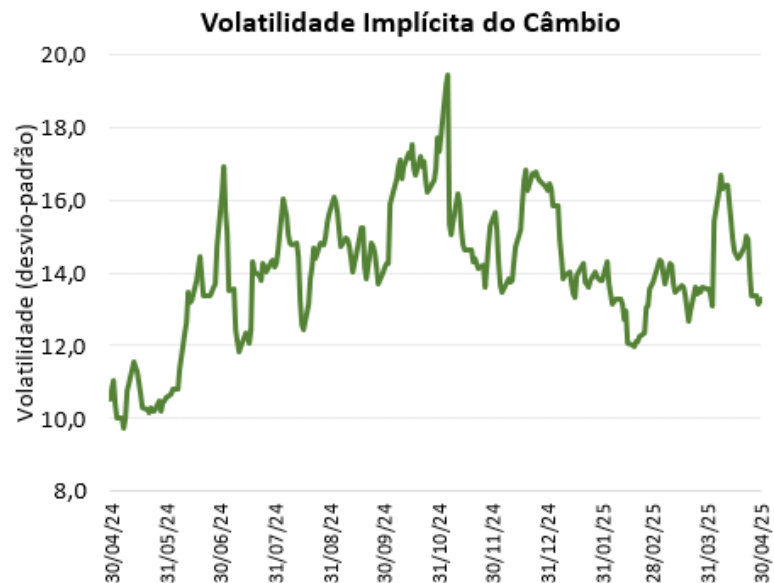
# Curva de Juros

- No Brasil, as taxas de juros nominais sofreram queda no mês de abril, acompanhando o arrefecimento das tensões políticas internacionais e as declarações dos dirigentes do Banco Central do Brasil, sinalizando que a política monetária em curso vem cumprindo seu papel de controlar a inflação; e
- Na mesma linha mas em menor magnitude, a curva de juros reais também arrefeceu no mês, refletindo o aperto monetário em andamento, que tem contribuído para a diminuição das expectativas de inflação futura.



# Indicadores Financeiros Domésticos

- Em abril, o dólar apresentou queda ao longo do mês, fechando sua cotação em aproximadamente R\$ 5,66, frente a R\$ 5,74 no final de março. A volatilidade implícita do câmbio se elevou no início do mês, mas fechou próximo ao nível do mês anterior;
- A inclinação da curva de DI diminuiu no mês, tornando-se mais negativamente inclinada. A curva precifica uma Selic terminal em 2025 de 14,75% a.a.; e
- Já a amplitude do DI continua mostrando uma redução em sua volatilidade em relação ao seu histórico observado ao longo do ano.



O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

O indicador de amplitude do DI (jan/26) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

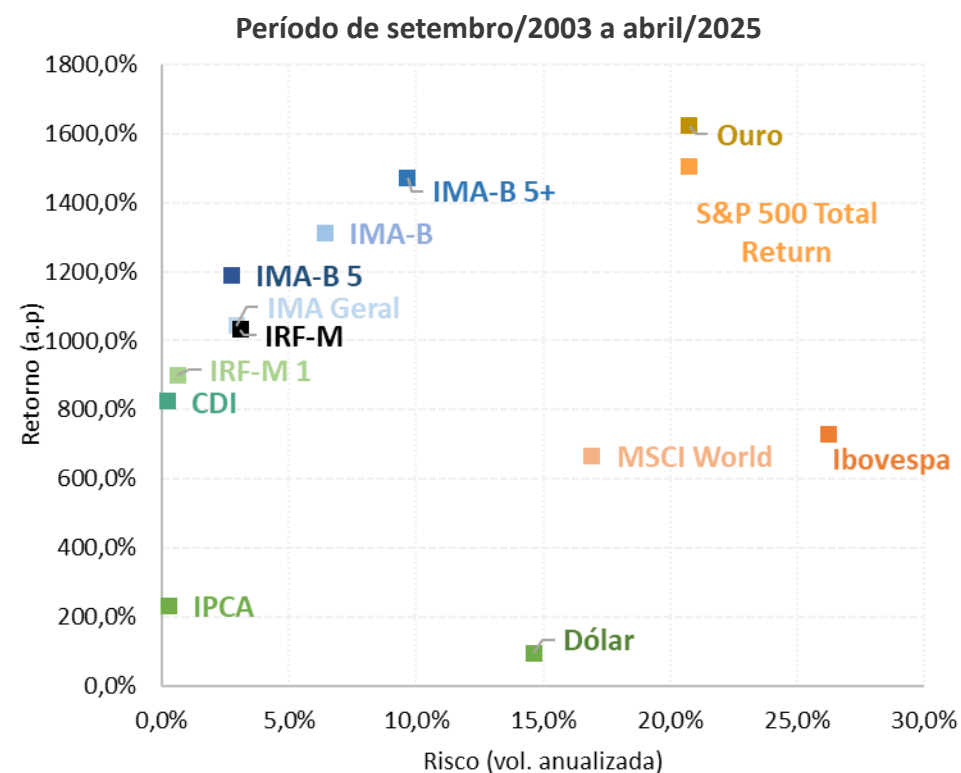
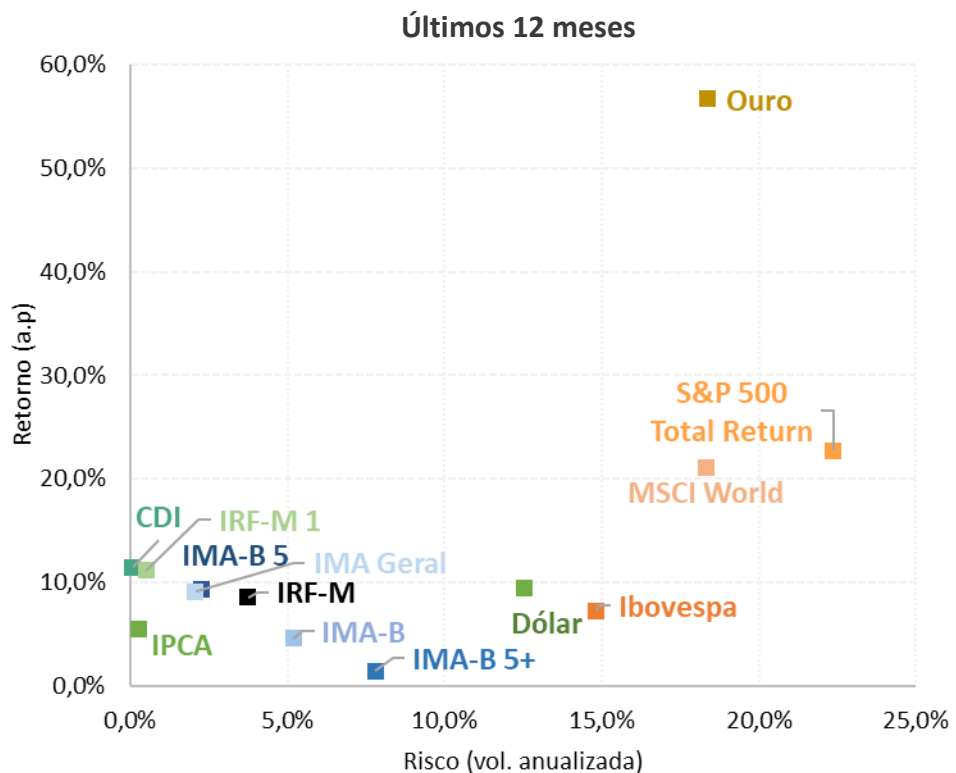
# Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) abaixo ilustra o retorno dos principais indicadores financeiros no mês de abril.
- No mês, destaca-se o desempenho positivo do IRF-M 1+, do Ibovespa, do IFIX e do Ouro em Dólar; e
- No ano, destaque positivo para o Ouro em Dólar, o Ibovespa, o IFIX e os índices de renda fixa, como IRF-M, IMA-B, IDA-IPCA e IDA-DI. Já o destaque negativo ficou com o MSCI World e o S&P 500 Total Return, ambos em reais, e o Dólar contra o Real.

											2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
2 CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,06%	4,07%	11,45%
3 Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-1,42%	-8,58%	9,46%
4 Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	61,92%	3,77%	15,00%	55,30%
5 Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	26,59%	5,26%	25,79%	41,88%
6 Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	3,69%	12,29%	7,26%
7 IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,18%	5,42%	13,13%
8 IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	1,75%	6,34%	11,24%
9 IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	2,52%	7,61%	8,66%
10 IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	3,01%	9,51%	0,91%
12 IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	1,68%	5,24%	9,06%
13 IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	1,72%	5,29%	9,05%
14 IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	2,09%	5,62%	4,55%
15 IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	1,76%	4,92%	9,37%
16 IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	2,33%	6,12%	1,40%
17 IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	1,05%	4,17%	11,70%
18 IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	2,99%	7,76%	8,52%
19 IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,23%	4,60%	11,11%
20 IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	3,86%	9,54%	7,20%
21 MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	-0,69%	-9,87%	21,05%
22 MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	0,74%	-1,41%	10,60%
23 S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	-2,09%	-13,08%	22,69%
24 S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	-0,68%	-4,92%	12,10%
25 Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,06%	4,07%	11,45%

# Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longos, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa, renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*) e ouro. No mês de abril, os ativos vinculados à bolsa local e a índices dos títulos públicos federais indexados à inflação (IMA-B 5 e IMA-B5+), apresentaram retornos positivos, resultando em uma posição relativa mais favorável. Já os ativos vinculados à bolsa no exterior em reais apresentam retornos negativos, o que resultou em uma posição relativa menos favorável.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man with a beard, wearing a blue suit jacket, is sitting at a desk. He is looking at a laptop screen and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The background is a blurred office setting. The image is framed with a green border.

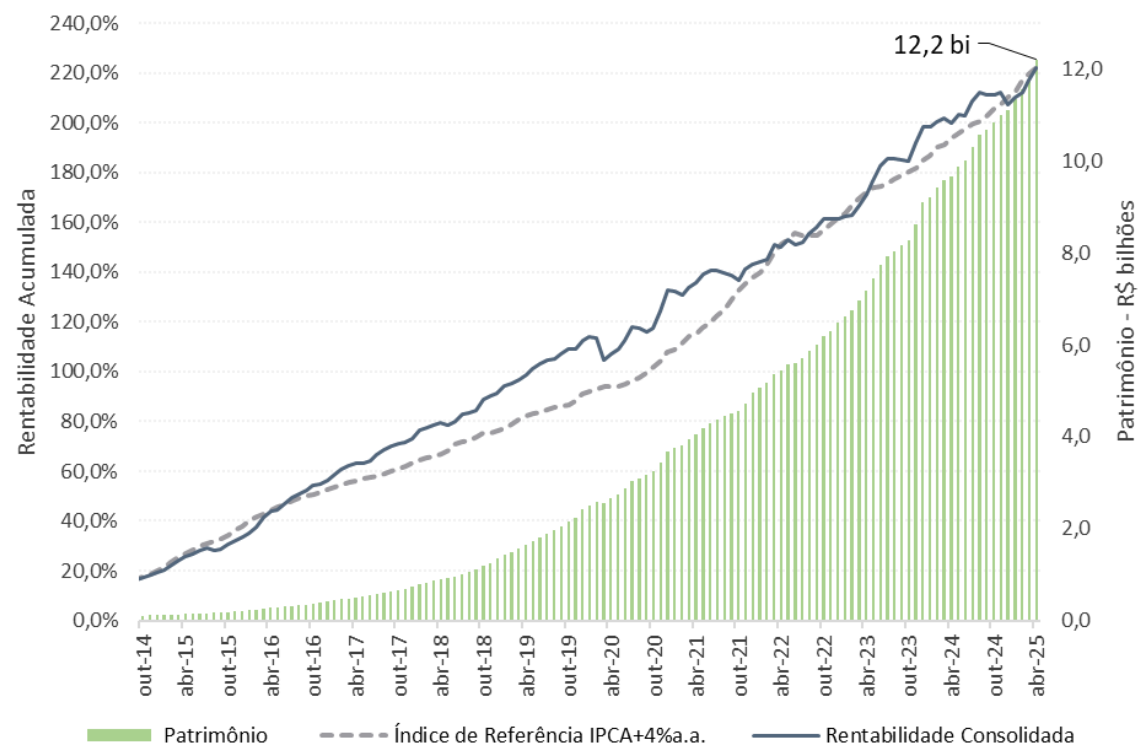
# Carteira de Investimentos

Abril de 2025

# Carteira de Investimentos

- No mês de abril, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$ 12,2 bilhões, mantendo uma rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos públicos indexados ao IPCA.

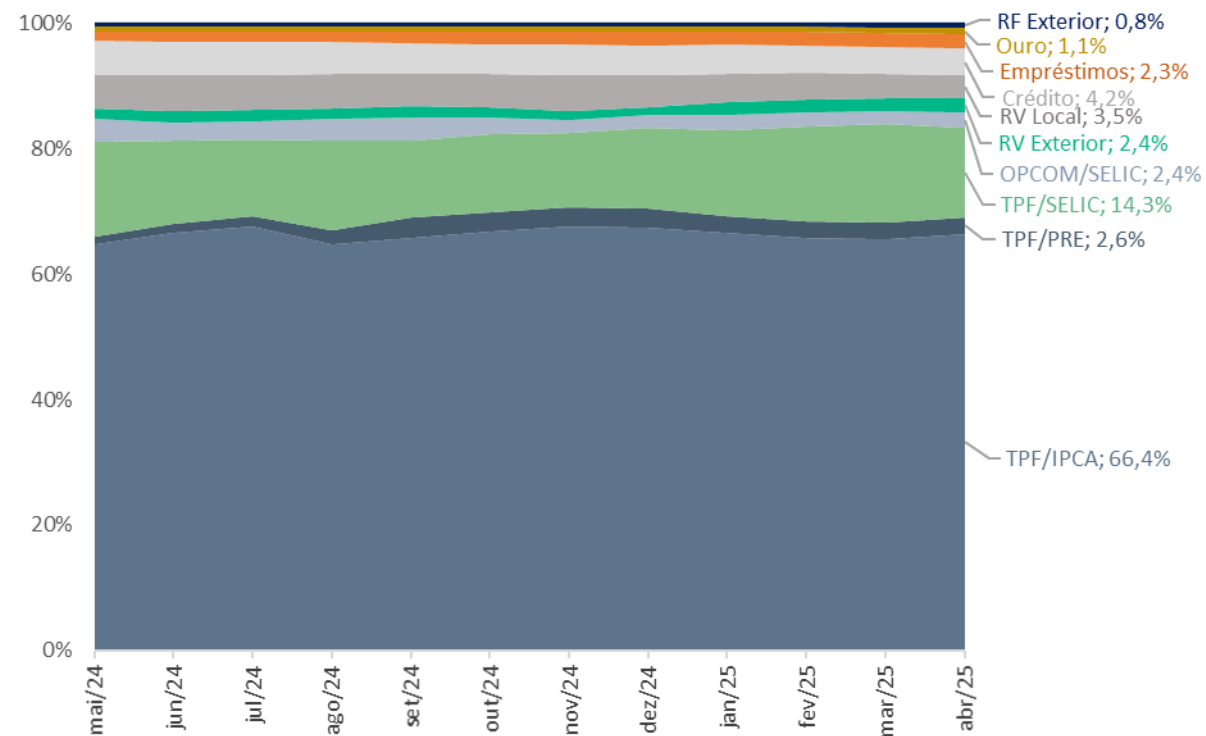
Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Custódia BTG.  
Elaboração: Funpresp-Exe.

Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira

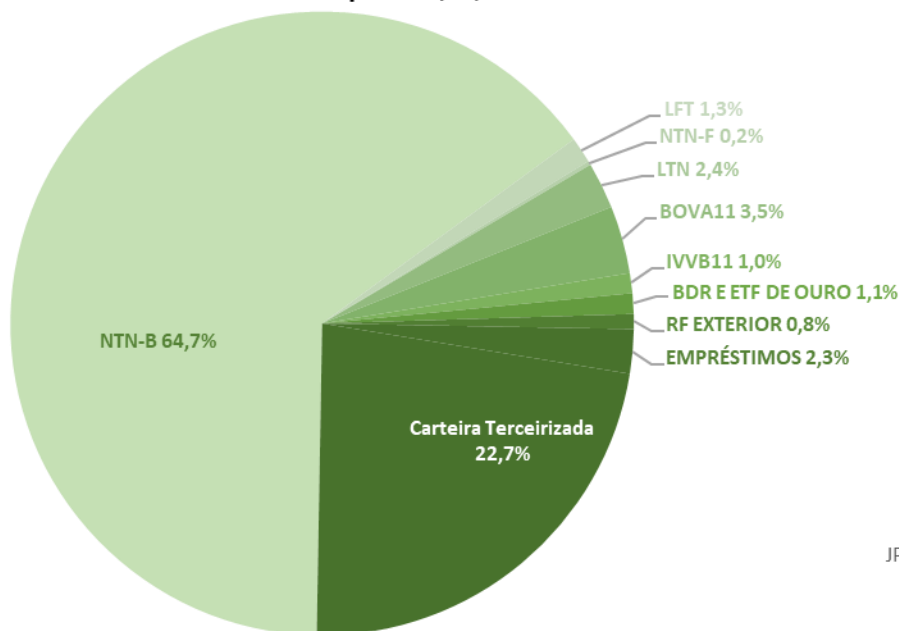


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

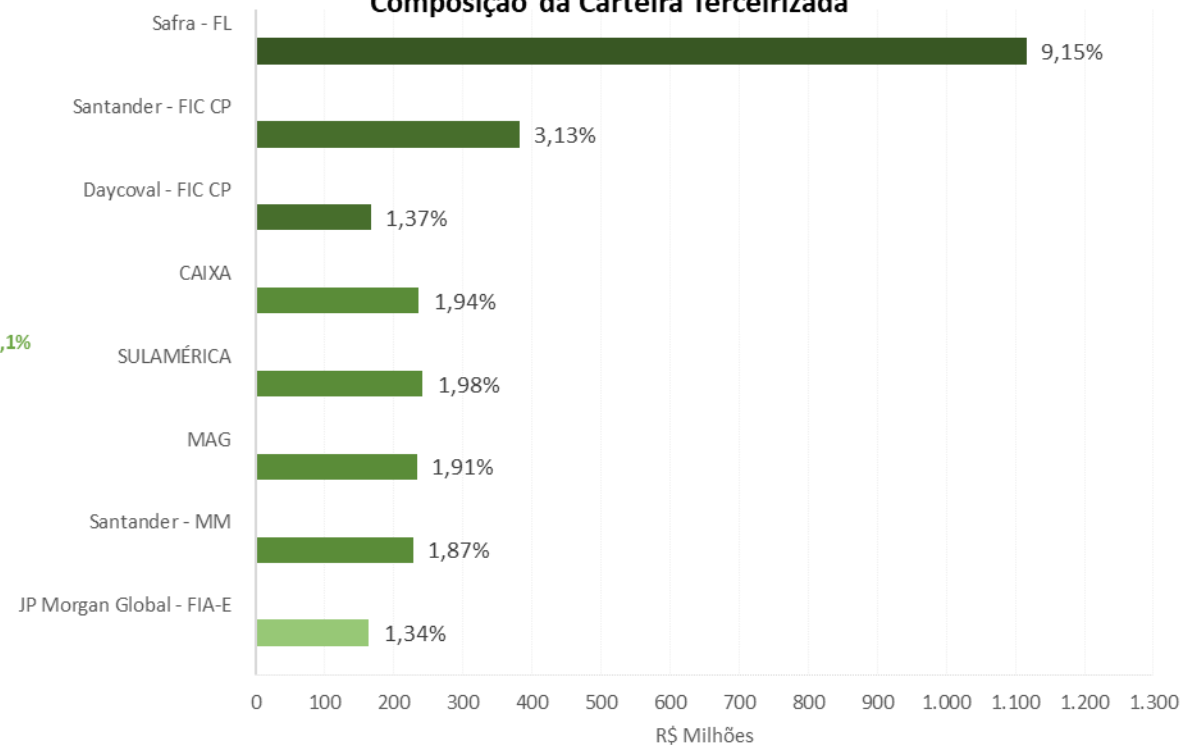
# Carteira de Investimentos

- Em abril, cerca de 77% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria da Funpresp-Exe e 23%, por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 12,21 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,77 bi /  
Carteira Própria: R\$ 9,44 bi



Composição da Carteira Terceirizada

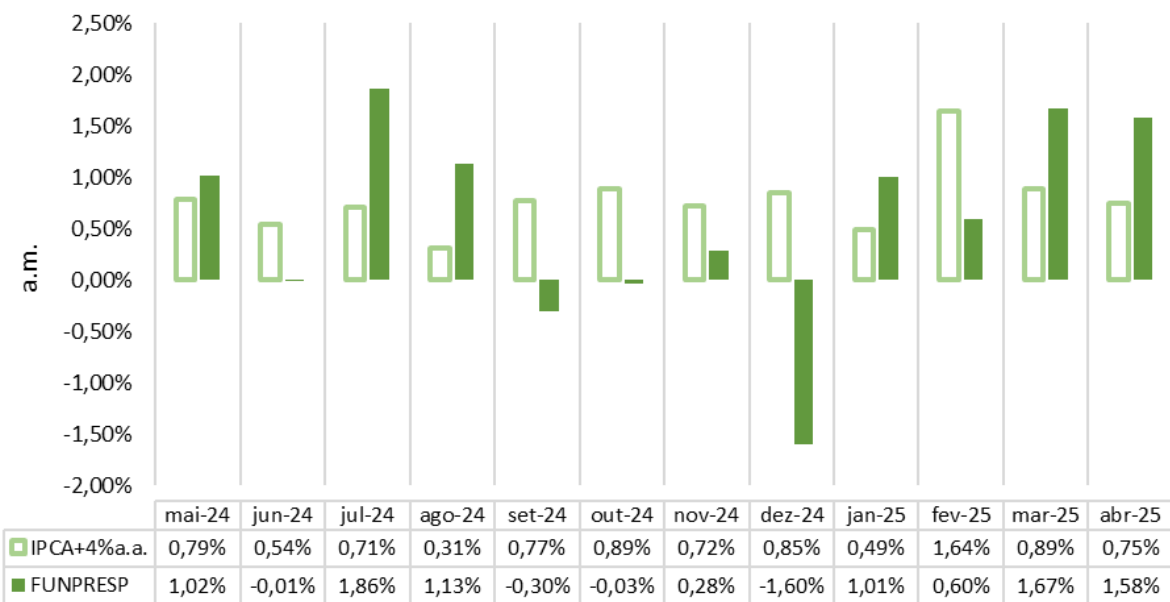


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

# Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 1,58% no mês, ficando acima dos 0,75% registrados pelo índice de referência estimado. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo retorno positivo dos ativos domésticos no período, com destaque para a bolsa local e os títulos públicos federais indexados ao IPCA de longo prazo. No ano, a Funpresp-Exe alcançou uma rentabilidade consolidada de 4,95%, acima do índice de referência de 3,82% no mesmo período. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 222,21%, ante 222,10% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno Acumulado dos Investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início <sup>3</sup>
IPCA + 4% a.a. <sup>1</sup>	3,82%	9,74%	222,10%
CDI	4,07%	11,45%	198,82%
IBOVESPA	12,29%	7,26%	134,44%
TÍTULOS PÚBLICOS <sup>2</sup>	5,24%	9,06%	204,97%
DÓLAR	-8,58%	9,46%	187,70%
POUPANÇA	2,61%	7,41%	106,31%
<b>CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE</b>	<b>4,95%</b>	<b>7,39%</b>	<b>222,21%</b>

1. O IPCA + 4% a.a. foi calculado considerando a estimativa da Anbima para o IPCA de abril: 0,42%.

2. Rentabilidade de dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

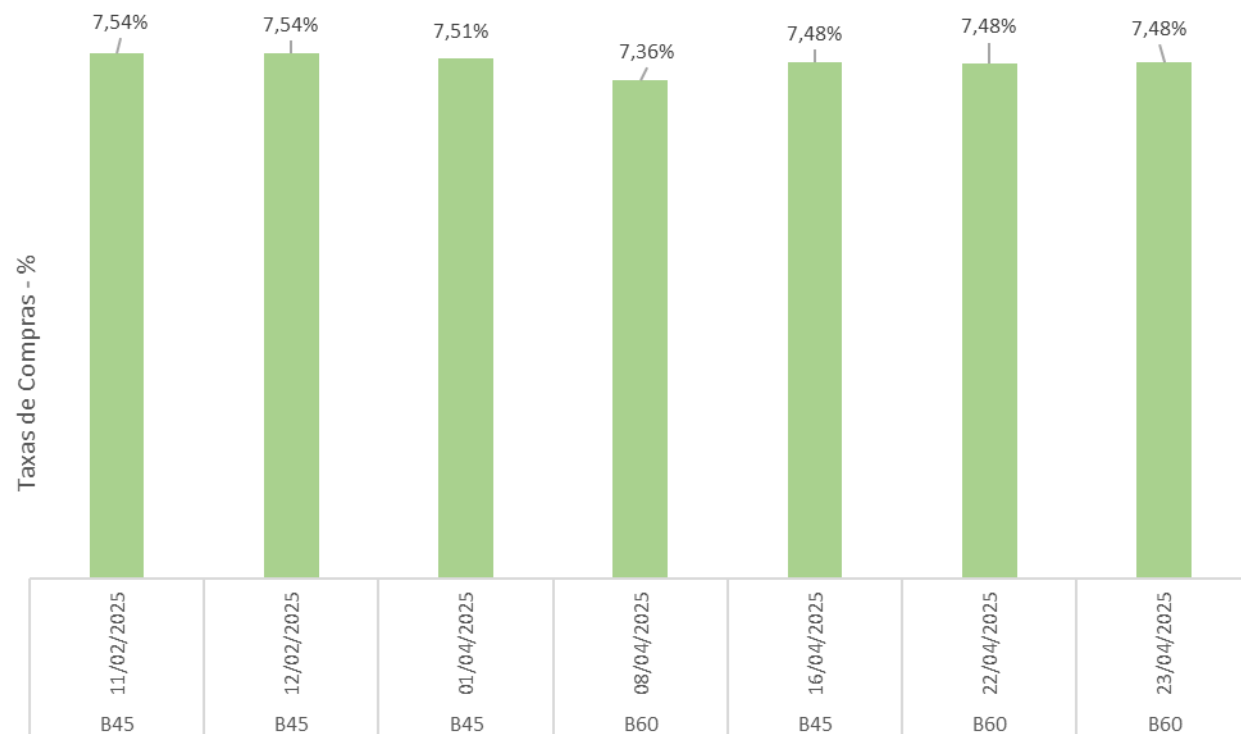
3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

# Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

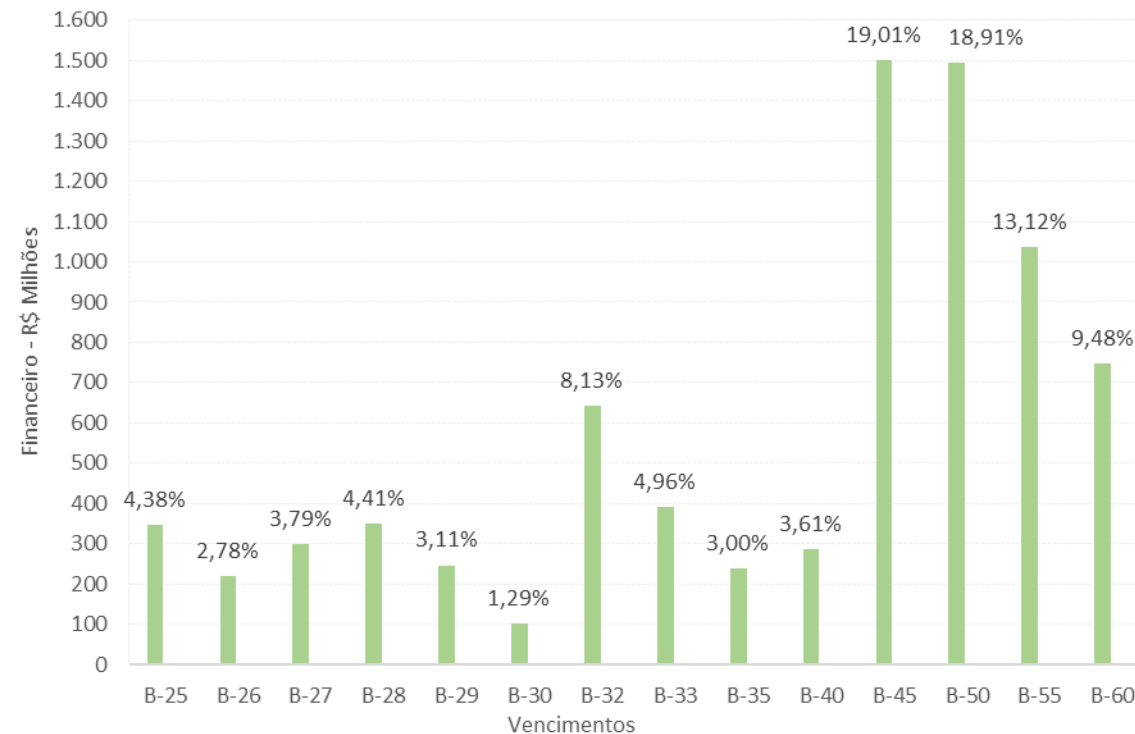
- Mais de 67% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 3 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos três meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

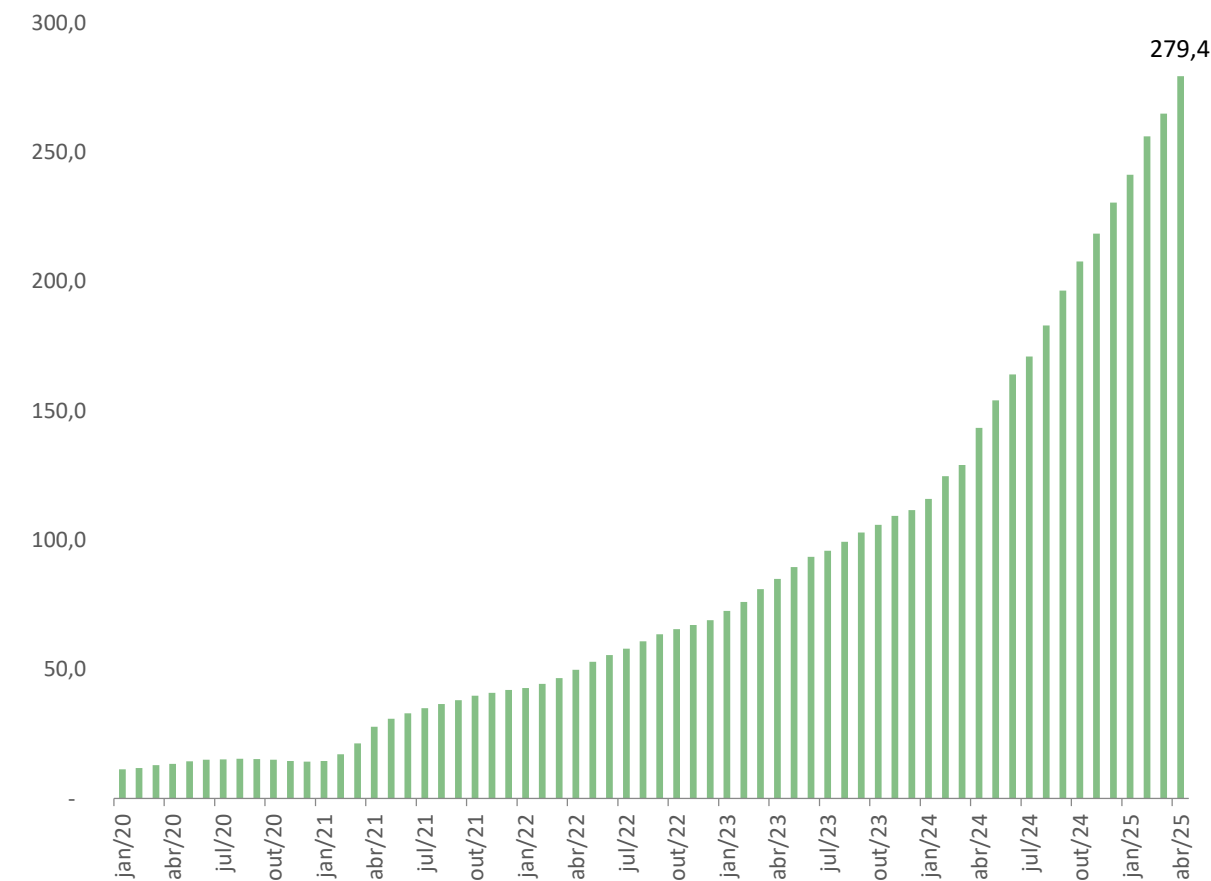


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

# Carteira de Empréstimos

- No mês de abril de 2025, foram concedidos empréstimos o montante de R\$ 24,7 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 279,4 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 841 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,28% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 11/04/2025 a 17/04/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	<b>FUNPRESP-EXE Atual</b>	<b>1,28</b>	<b>16,50</b>
2	BANCO INTER	1,58	20,67
3	BCO ALFA S.A.	1,58	20,68
4	BCO SAFRA S.A.	1,59	20,78
5	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,61	21,05
6	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,67	21,91
7	BCO C6 CONSIG	1,68	22,14
8	BANCOSEGURO S.A.	1,68	22,18
9	FINANC ALFA S.A. CFI	1,69	22,23
10	BRB - CFI S/A	1,69	22,26
11	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,72	22,68

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

## Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira  
para a vida toda

## Expediente

### **Diretoria Executiva:**

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente  
Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração  
Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos  
Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

### **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

### **Projeto gráfico, edição e revisão:**

Gerência de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

**Central de Atendimento:** 0800 282 6794 ou [faleconosco@funpresp.com.br](mailto:faleconosco@funpresp.com.br)

Maio de 2025

## Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



**Funpresp**

**Uma parceira  
para a vida toda**



**Funpresp**

Uma parceira  
para a vida toda